

QUER MATAR SUA CURIOSIDADE?
Mande seu email para o curiociidade.jt@grupoestado.com.br

CURIO CIDADE

MARCELO
DUARTE

Autor da série de livros
O Guia dos Curiosos

Com reportagem de
Felipe Oda



ACHADOS PAULISTANOS

Milk-shake de canela

Chip's Burger, Rua Dr. César, 888, Santana, 2099-2803

■ A nova hamburgueria Chip's Burger preparou um milk-shake de canela "generoso". "São 250 gramas de sorvete de creme, 70 gramas de canela e as caldas que o cliente desejar", diz André Silveira César, gerente da casa. O gelado de 600 ml serve duas pessoas "tranquilamente" - palavra do André - e é vendido a R\$12,99.

Dança do ventre

O que elas fazem durante o dia

TIAGO QUEIROZ/AE



JF DIORIO/AE



ANTONIO MILENIAE



VALERIA GONCALVES/AE



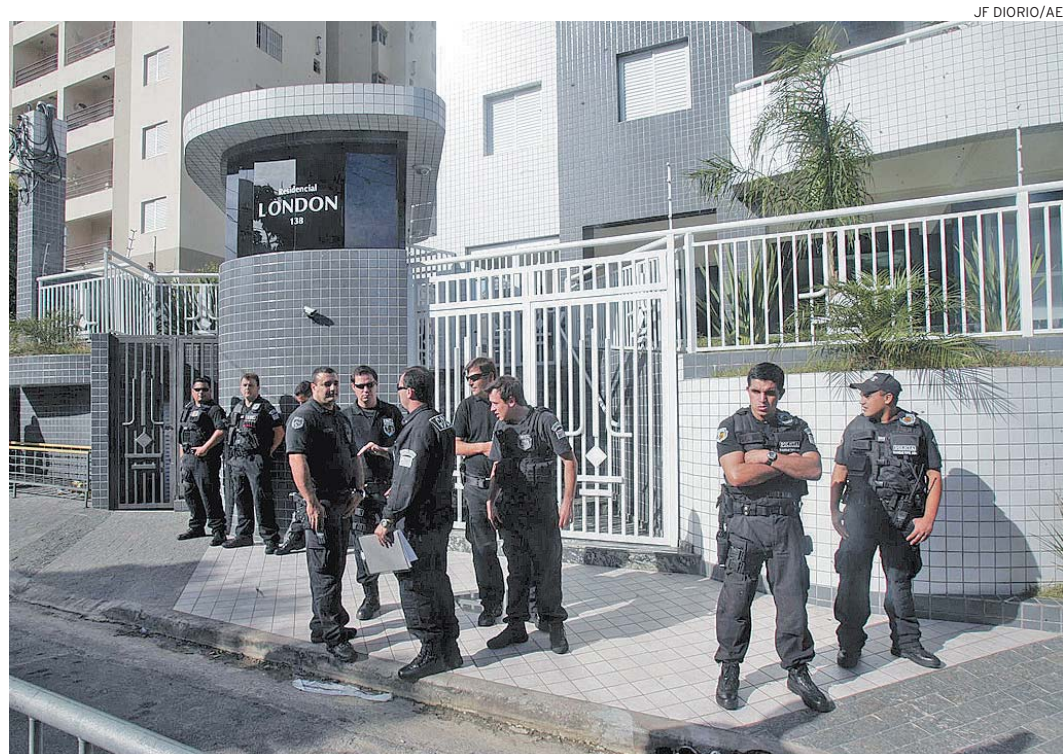
À noite, elas são aplaudidíssimas dançarinas do ventre da casa de chá Khan el Khalili (Rua Dr. José de Queirós Aranha, 320, Vila Mariana, 5575-6647). Mas o que será que elas fazem durante o dia, quando estão em trajes civis? Uma é arquiteta; outra, estilista; e a terceira, representante comercial. "Sempre quis estudar moda, mas não deixaria de dançar por nada", diz a estilista recém-formada Danielle Sacomano, de 23 anos. Foi como dançarina do ventre que ela bancou a faculdade de moda e conheceu muitos lugares. "Fiz cursos no Egito e morei nos Emirados Árabes por dois meses", conta. Como estilista, Daniella já teve a oportunidade de mostrar suas criações no espaço para novos talentos do São Paulo Fashion Week.

A mineira Polímnia Soares Garro, 29, também se divide entre a dança do ventre e a arquitetura. Ela começou a remexer o ventre há treze anos, incentivada por uma prima de ascendência árabe. Viajou o mundo. Apresentou-se em países como Bahrain, Marrocos, Líbano, Tunísia e Egito. Em 2002, Polímnia se formou em arquitetura e mudou-se para São Paulo. "Casei aqui e logo que cheguei fui contratada como dançarina do ventre", diz ela. Outra que adora essa vida dupla é a representante comercial Scheila Miguel, 38 anos, mais conhecida como "Lainah". "A dança do ventre é totalmente diferente do meu trabalho matinal", afirma. "É a hora que eu exercito meu lado feminino". Apesar de respeitada nos dois trabalhos, Scheila evita "misturar" as coisas. "Nunca contei para nenhum cliente que eu sou dançarina", jura.

À esquerda, prontas para o show de dança do ventre na casa de chá Khan el Khalili; e, à direita, em trajes civis como arquiteta, representante comercial e estilista

Quanto custa?

A polícia e o caso Isabella



Policiais acompanham de perto o caso Isabella, mas ninguém sabe dizer quanto é gasto

Para a simulação do homicídio da menina Isabella Nardoni, domingo passado, a polícia usou uma boneca importada da Alemanha que custou R\$ 2 mil reais. Parece caro, mas esse foi um dos menores gastos de uma operação que já ocupa a polícia de São Paulo há um mês. No dia da simulação, a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP) deslocou um efetivo de 100 homens (28 policiais civis, 32 policiais militares e 50 policiais do Grupo de Operações Especiais) para garantir a tranquilidade no trabalho das autoridades e da imprensa na Rua Santa Leocádia, na Vila Mazzei, local da morte. Isso, sem contar, os peritos. Quanto custa uma investigação como es-

sa? Surpresa! A SSP não tem a menor idéia de quanto dos 8,7 bilhões de seu orçamento anual foram gastos no caso Isabella até aqui. "O dinheiro gasto com laudos, perícias, peritos e deslocamento de policiais está dentro do orçamento", avisa, laconicamente, a assessoria de imprensa. O coronel José Vicente da Silva Filho, ex-secretário nacional de Segurança Pública, acha que essa informação é de interesse público e deveria ser mais transparente. "Nossas autoridades não têm nem indicadores para fazer esse levantamento", lamenta ele. "A Secretaria deveria ter estudos mais aprofundados dos gastos, até para determinar as ações e decisões policiais".

Trabalho

Frentistas sobre rodas

ADMITE-SE
FRENTISTAS também com
Experiência em Patinação.
Encaminhar Currículo para:
www.redeviabrasil.com.br

A rede de postos Via Brasil colocou uma faixa bastante curiosa na sua unidade da Avenida Heitor Penteado, no Sumarezinho: "Admite-se frentista - também com experiência em patinação". A idéia é antiga. Os patinadores ajudariam a agilizar o processo de abastecimento, o que diminuiria o tempo de espera dos motoristas. "Principalmente nos maiores postos da rede, como o Eco-posto, da Avenida Fábio Eduardo Ramos Esquível, em Diadema, e o posto da Avenida Carlos Caldeira Filho, no bairro de Vila Andrade (zona Sul)", explica a assessoria de imprensa da Via Brasil. A rede, que tem 104 postos no Estado de São Paulo, já chegou a ter 27 frentistas patinadores em 2006. Hoje, dos 1516 frentistas, apenas dez sabem se virar em cima das rodinhas. O Curioso conversou com um deles, Ed Carlos Antônio Macedo, de 25 anos:

PINGUE-PONGUE

Ed Carlos Macedo

frentista patinador

Você já levou algum tombo durante o trabalho?
Por enquanto, não. Patino desde os 13 anos com amigos.

Teve outro emprego?

Estou aqui há um ano e quatro meses. Antes, trabalhei como segurança particular. Mas nunca sobre rodas (risos).

Frentista patinador ganha mais?

Falar de salário é meio ruim... Mas não ganho a mais, não!



Como se diz



Záffari ou Zaffari?

A rede gaúcha de hipermercados Zaffari, dona do Bourbon Shopping Pompéia, encontrou um sério problema ao desembarcar em São Paulo: a pronúncia certa de seu nome. Os paulistanos começaram a chamar o hipermercado de "Záffari". Está errado. Para resolver o problema, os proprietários mandaram colocar um acento agudo no primeiro "a" em todos os materiais de divulgação. "Refizemos letreiro da entrada, banners, sacolas plásticas, folders, tablôides com promoções, cartazes na loja", diz Pedro Corrêa, assessor de imprensa do Zaffari (sem acento). "Zaffari é um nome próprio. A medida é provisória. Só até o paulistano se habituar com a grafia correta".

Assalto na Villaboim

A empresa de vallet que serve os restaurantes da Praça Villaboim aumentou seu preço do período noturno de R\$ 11 para R\$ 13 reais. Esse valor é mais que um cheese salad na lanchonete The Fifties (R\$ 12,10) ou um sorvete de duas bolas na sorveteria Häagen-Dazs (R\$ 11). Desrespeitando a lei (lei?), o preço do serviço não está afixado em nenhum lugar. Mais uma para a lista das leis que não pegam...



Dois pesos

Esquina das ruas Amauri e Campos Bicudo na sexta-feira passada, por volta das 15h. Dois marronzinhos chegaram a se debruçar num veículo com insulfilme para enxergar a marcação do talão de Zona Azul. Atitude que merece ser aplaudida. Pena que o mesmo rigor não serviu para multar os carrões estacionados sobre a calçada, logo ao lado, na porta do restaurante Parigi. Os dois marronzinhos passaram por eles como se fosse a coisa mais normal do mundo. Ok, os zelosos marronzinhos merecem uma segunda chance. A cena no Parigi se repete diariamente.

Traçando São Paulo

Manuel de Campos Bicudo, bandeirante paulista do século XVII, é o personagem homenageado nesta rua de apenas duas quadras no Jardim Paulista. Filho de Antônio Pires de Campos e de Sebastiana Leme da Silva, Campos Bicudo foi sertanista e combateu os índios palaguás, com o posto de alferes, tendo tido patente em 10 de agosto de 1733. Faleceu na aldeia do Rio das Pedras, nas minas de Goiás. Fonte: www.dicionarioderuas.com.br

C.BICUDO

Rua Campos Bicudo